

## **O Perfil dos Pacientes em Tratamento no CRATOD – Enfoque no Suporte Social.**

**Autoras:** Marcia Eleodorio, Maria Pinheiro Feitosa da Mota, Maria Sueli Hilario

**Orientação:** Clarice S Madruga, PhD

**Coordenação do Curso:** Marcelo Ribeiro, PhD

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD)

Curso de Especialização em Dependência Química UNIAD

São Paulo, SP - Brasil

Contato: eleodorio25@terra.com.br

### **RESUMO**

Trata-se de estudo observacional, transversal e quantitativo realizado com usuários dependentes de substâncias psicoativas que vieram buscar ajuda no Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas (CRATOD), na região central de São Paulo. O estudo teve como objetivos descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes em tratamento, o histórico de consumo de drogas e histórico de tratamento. Utilizou-se como instrumento avaliativo um questionário contendo vinte e quatro questões para discriminação dos aspectos sociais e do perfil dos pacientes em tratamento no CRATOD. Os resultados evidenciaram que a maioria dos pesquisados são do sexo masculino (81%), jovens e em fase produtiva da vida, mas com uma trajetória de vida com significativas perdas (52% não possuem renda), prejuízos e com quebra de vínculos familiares. O estudo permitiu uma aproximação maior com o contexto de vida do paciente, gerando evidências e conteúdos que servirão como subsídios para realização de ações de promoção da saúde biopsicossocial do paciente, com vistas a intervenções técnicas mais eficazes.

**Palavra Chave:** Suporte Social, Álcool e outras drogas, tratamento.

### **ABSTRACT**

This is an observational, transversal and quantitative study of dependent drug users who came for help in Alcohol Reference Center, Tobacco and Other Drugs (CRATOD), in central Sao Paulo. The study aimed to describe the sociodemographic profile of patients on treatment, drug use history and treatment history. It was used as assessment tool a questionnaire containing twenty-four discrimination issues for the social aspects and the profile of patients at the CRATOD. The results showed that the majority of respondents are male, young and productive period of life, but a life story with significant losses, damages and break family ties. The study allowed a closer relationship with the patient's life context, generating evidence and content that will serve as subsidies for carrying out actions to promote biopsychosocial health of the patient, with a view to more effective technical interventions

**Keywords:** Social Support, alcohol and other drug treatment.



## 1. INTRODUÇÃO

O consumo de álcool e outras substâncias psicoativas estão presentes em toda a história da humanidade, em diferentes culturas, classes sociais e econômicas. Estudos antropológicos apontam que dentre as drogas consumidas pela humanidade, o álcool é uma das mais antigas, mais utilizada, com diferentes fins, de anestésico a narcótico (Acioli MD).<sup>(11)</sup> Ao adaptar as definições adotadas pela O.M.S., o antropólogo Oriol Romani considera que drogas seriam:

[...] substâncias químicas que se incorporam ao organismo humano, com a capacidade de modificar varias de suas funções (percepção, conduta, motricidade, etc.), mas cujos efeitos, conseqüências e funções são condicionadas acima de tudo pelas definições sociais, econômicas e culturais geradas pelos grupos sociais que a utilizam.<sup>(12)</sup> De acordo com o II levantamento Nacional de Álcool e Drogas<sup>(13)</sup> publicado em abril deste ano, revelou uma estimativa de 11,7 milhões de pessoas sejam dependentes de álcool no Brasil.

O uso indevido de drogas tem afetado homens e mulheres de diversos grupos raciais e étnicos, pobre e rico, jovem, adulto e idoso, pessoas com ou sem escolaridade, profissionais especializados ou sem qualificação. O Brasil diante desta realidade, busca a solução desta problemática através de ações conjunta e compartilhamento de responsabilidades de todo o seguimento da sociedade civil e governamental: Governo Federal, Estados, Municípios, Comunidades, Famílias, Grupos de Cidadania e Organizações da Sociedade Civil. Em 2010 foi instituído o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas pelo Decreto nº 7.179, tendo como uma das finalidades, o de “estruturar, ampliar e fortalecer as redes de atenção à saúde e de assistência social para usuários de crack e outras drogas, por meio da articulação das ações do Sistema Único de Saúde – SUS, com as ações do Sistema Único de Assistência Social – SUAS”, tendo como meta o aumento do número de CAPS (Centro de Apoio de Psicossocial) por todo território nacional. Com base na estruturação, ampliação e fortalecimento das redes de atenção à saúde, implementa-se o apoio matricial<sup>(14)</sup>, “um cuidado colaborativo entre a saúde mental e a atenção primária, possibilidade de realizar a clínica ampliada, a integração e o dialogo entre as diferentes especialidades e profissões”.<sup>(15)</sup> Dentro deste contexto, o Ministério da Saúde, no uso de suas atribuições, através da Portaria GM/MS 336 de 19.02.2002, implanta o CAPS AD para “atender pessoas com transtornos mentais decorrentes do uso abusivo de drogas”, em Municípios com mais de 100 mil habitantes e o Governo do Estado de São Paulo, pelo Decreto nº

46.866/02 de 25.06.2002, cria e organiza o Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas (Caps Cratod), <sup>(16)</sup> situado a Rua Prates, 165, Bom Retiro, São Paulo. É um serviço que tem como objetivos a Coordenação, o Desenvolvimento e o Implemento de Políticas para o Tratamento, Prevenção, Promoção e Formação de Recursos Humanos (aprimoramento). Atualmente trabalha em parceria com a Associação Paulista de Desenvolvimento da Medicina (SPDM) com a finalidade de melhoria do atendimento, complementação dos recursos humanos, médicos e outros profissionais especializados em dependência química e também com a Secretaria da Justiça (jurídico) que atua junto aos casos mais graves, avaliando e dando conduta, quando necessário para internação involuntária ou compulsória. Em janeiro de 2013, ampliando o modelo de assistência prestado pelo CRATOD, o Governo do Estado instituiu o Programa Recomeço <sup>(17)</sup> para “assistência aos dependentes químicos, principalmente os usuários de crack, oferecendo tratamento e acompanhamento multiprofissional ao paciente e seus familiares (Recomeço Família)”. A partir do exposto, esse estudo teve como intenção gerar evidências que contribuam com o aprofundamento do conhecimento acerca da realidade na qual encontra-se inserida a demanda pesquisada, apresentar subsídios para a implementação de ações de promoção a saúde mental, física e social do dependente químico mais condizentes com a sua realidade e necessidades, com vistas para intervenções técnicas mais eficientes e eficazes.

## **2. OBJETIVO**

### **Objetivos Principais**

Descrever o perfil sociodemográfico de pacientes em tratamento no Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas (CRATOD);

Descrever histórico de consumo de drogas;

Descrever o histórico de tratamentos dos pacientes que buscam ajuda no CRATOD.

## **3. MÉTODO**

### **3.1 Desenho do Estudo**

Este é um estudo observacional transversal quantitativo, realizado no Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas (CRATOD) em São Paulo.

### **3.2 Amostra**

Foram entrevistados 21 usuários maiores de 18 anos, do gênero masculino (81%) priorizando o sigilo e a privacidade do entrevistado.

### **3.3 Instrumento**

Utilizou-se como instrumento avaliativo um questionário contendo vinte quatro questões relacionadas a situação sociodemográfica, consumo de drogas e históricos de tratamentos.

### **3.4 Procedimentos**

As entrevistas foram realizadas com os usuários do grupo de acolhimento (escuta qualificada a todos que procuram o serviço de saúde, fortalecendo o princípio da integridade e da equidade), num período de 30 dias, as segundas e quintas feiras a partir das 13:30h, em uma sala do primeiro andar do CAPS CRATOD. Após o acolhimento, os usuários eram convidados a participar da pesquisa, caso aceitassem era lido pelo entrevistador um Termo de Livre Consentimento, seguido da assinatura do entrevistado. Este documento foi anexado junto a pesquisa.

### **3.5 Aspectos Éticos**

Este estudo foi precedido da aprovação da Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP e Plataforma Brasil CAAE Número: 43093415.1.0000.5505. e do Comitê de Ética em Pesquisa do CRATOD.

### **3.6 Análise de Dados**

Foram realizadas análises descritivas de frequências de respostas para cada pergunta do questionário.

Foi utilizado ainda o programa Excel para elaboração de tabelas, quadros e gráficos para apresentação dos resultados.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 Perfil Sócio Demográfico**

Verificou – se que o gênero predominante é o masculino, e que um terço dos entrevistados encontra-se em situação de rua. Identificou-se que mais da metade dos entrevistados não possui renda e a maioria dos entrevistados tem até o ensino fundamental completo.

Gráfico1 - Gênero

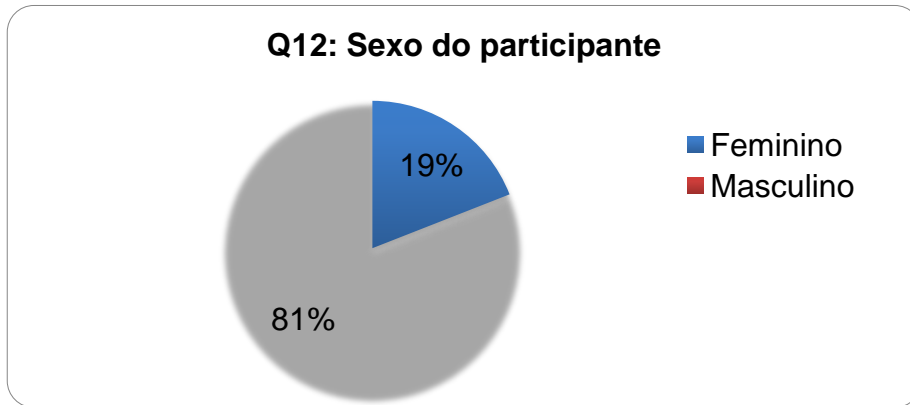


Gráfico 2 - Renda

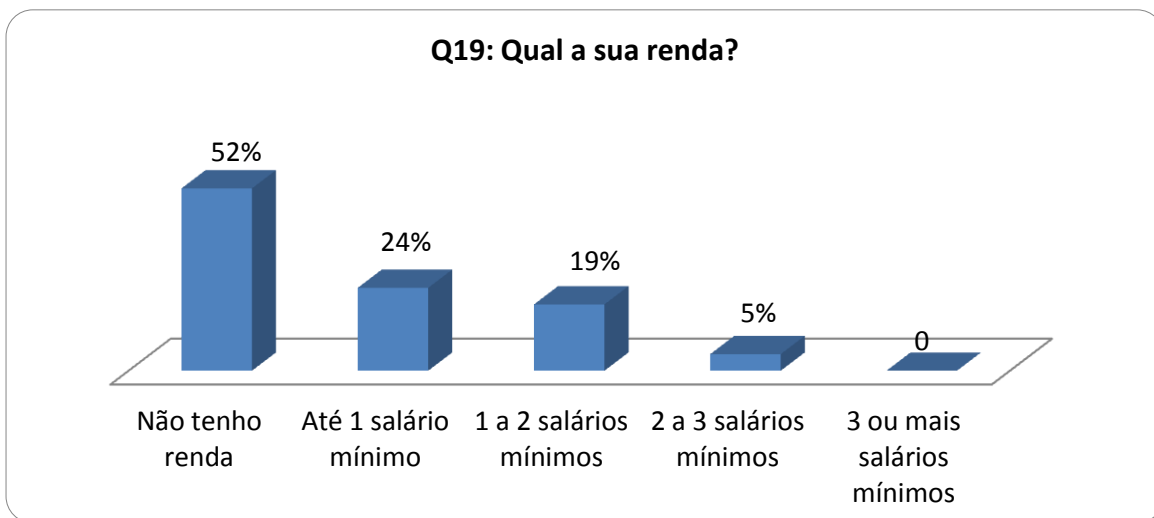


Gráfico 3 - Escolaridade

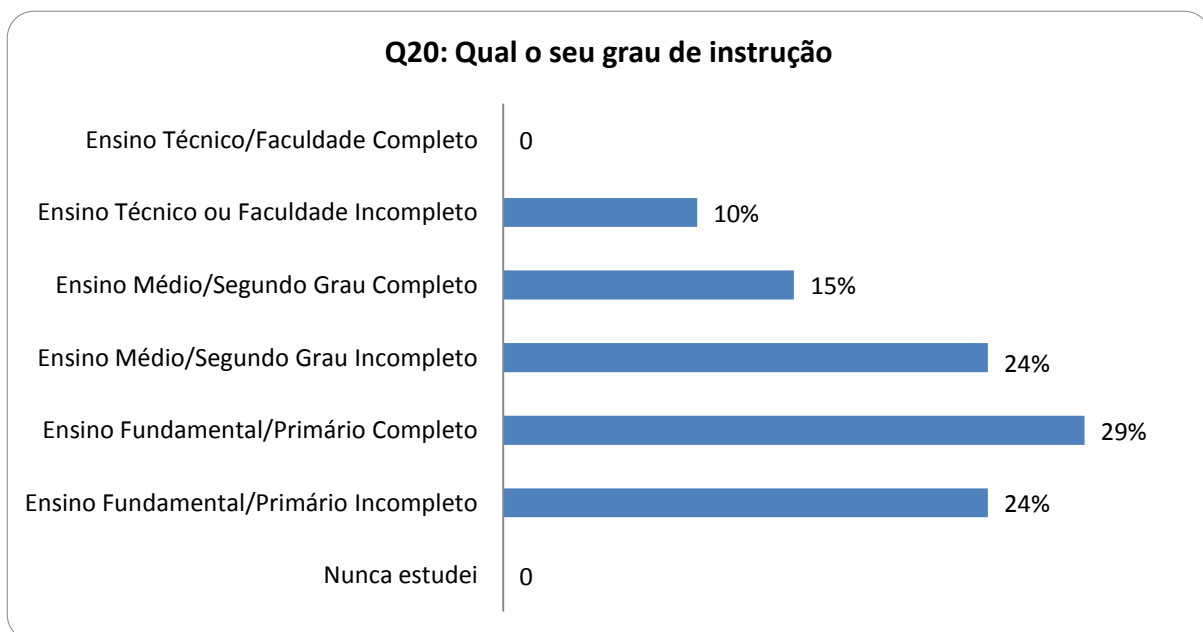
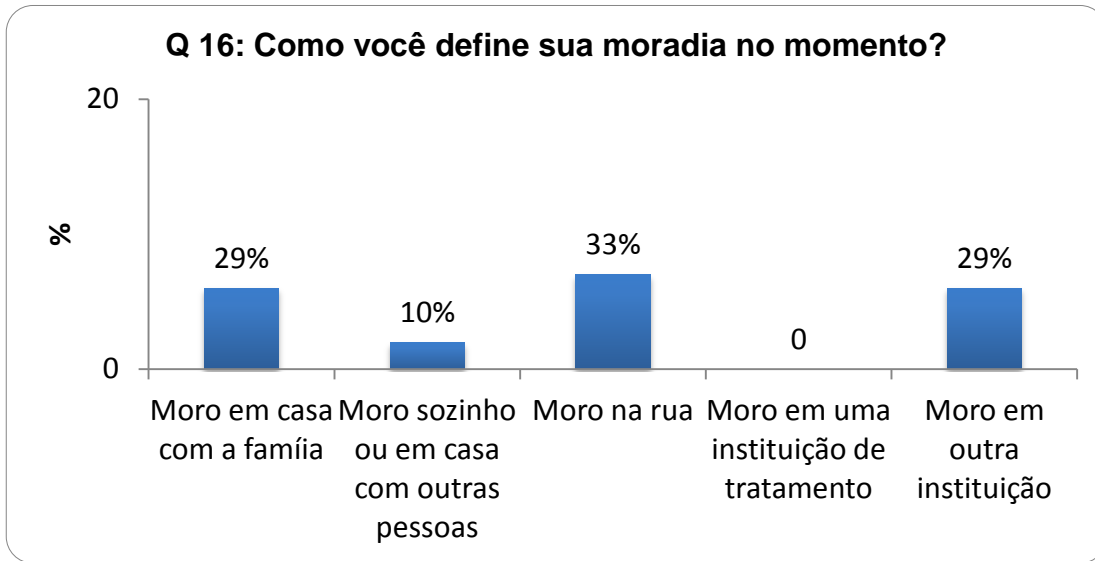


Gráfico 4 - Definição da condição da moradia.



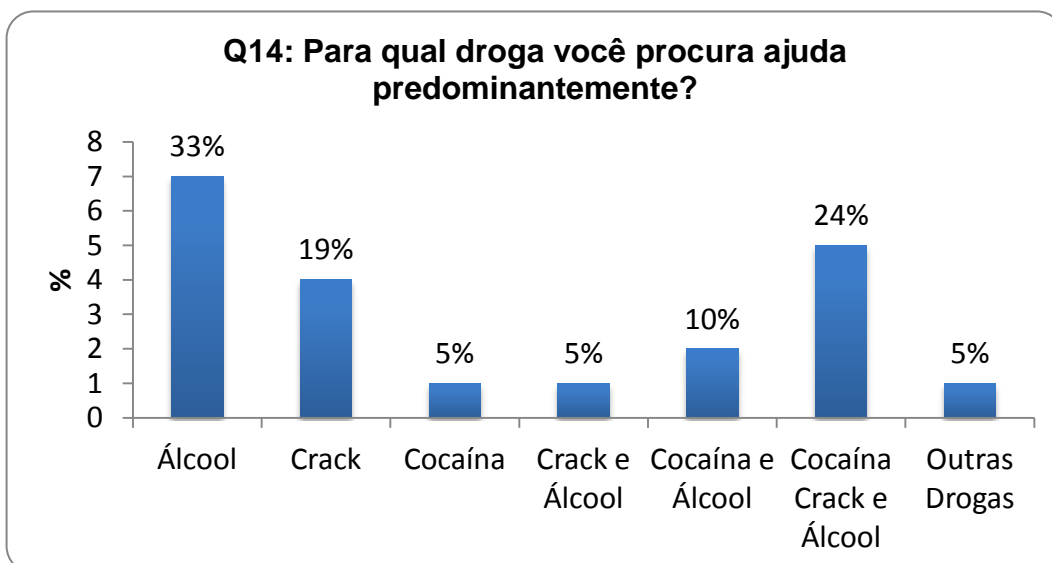
Quadro 1- Referente a trabalho, a relacionamento familiar e problema com a justiça

	Nº	%
Trabalha atualmente	6	29
Família participando do tratamento	7	33
Problema com justiça?	12	57

Percebeu-se que a maioria dos entrevistados possui problema com a justiça, estão desempregados e a família não participa do processo do tratamento.

**4.2 Históricos de consumo de SPA**

Gráfico 5 - Procura de ajuda para droga predominante



Identificou-se que a procura maior de ajuda foi para o álcool seguido do uso associado de cocaína e crack.

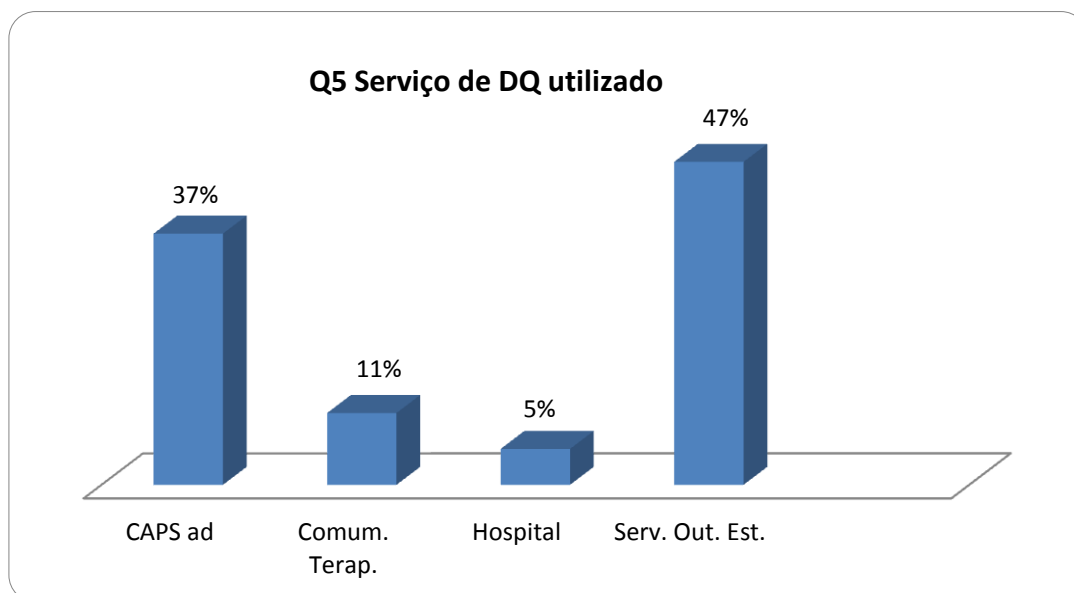
### 4.3 Históricos de Tratamento

Quadro 2 - Relações de instituições utilizadas pelos pacientes no último ano

<b>Q5: Quais e qual?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Associação Estância Primavera- Unidade	1	4,7
Caps. AD Complexo Prates	1	4,7
Caps. AD-Centro	2	9,5
Caps. AD- Mooca	1	4,7
Caps. AD Itaquera	1	4,7
Caps. AD Pirituba	1	4,7
Caps. AD Guarulhos	1	4,7
Caps. Cratod	21	100
Hospital Lacan- Soc. Assis. Bandeirante	1	4,7
Outros (serviços de outros Estados)	9	42,8
Santa Carlota- Barral	1	4,7

No último ano, o CRATOD foi à instituição mais utilizada pelos pesquisados em busca de tratamento.

Gráfico 6 - Serviços para tratamento de dependência química utilizados



A pesquisa evidenciou surpreendentemente que a maioria (47%) dos entrevistados utilizou serviços de tratamento para dependência química de outros Estados (migração).

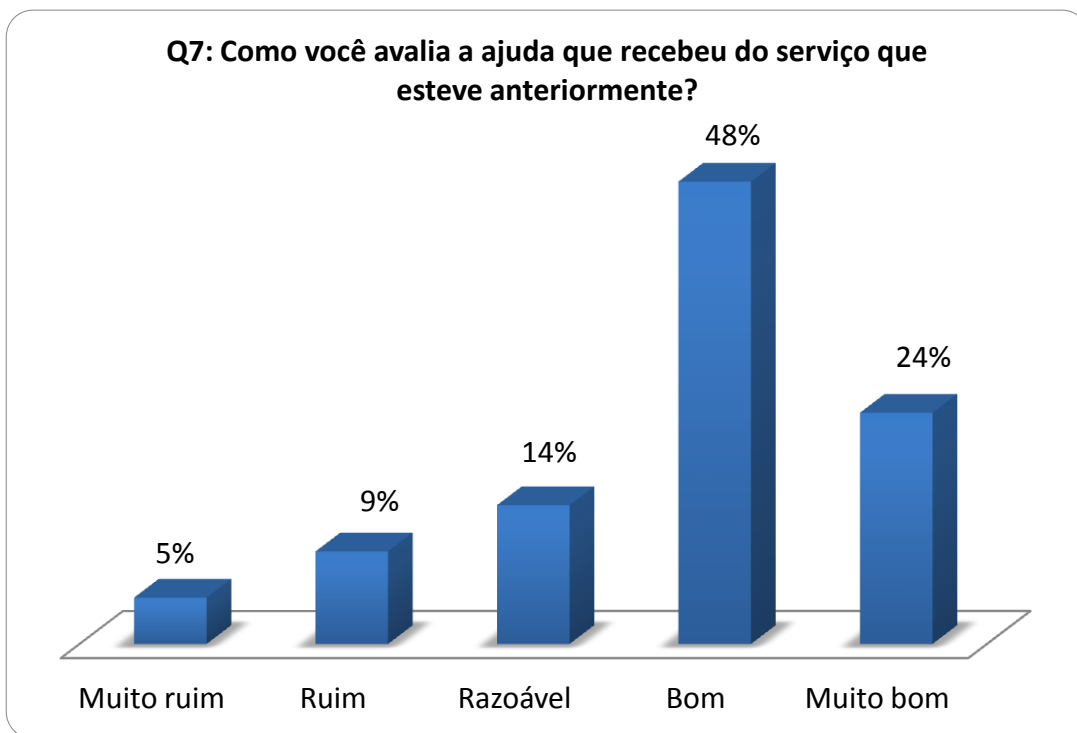


Quadro 3 - Referente ao tratamento

	N	%
Primeira vez que você procura este serviço	10	48%
Já procurou algum outro serviço de tratamento para DQ na vida	14	33%
Uso de maconha regularmente	06	29%
Estava intoxicado	02	10%

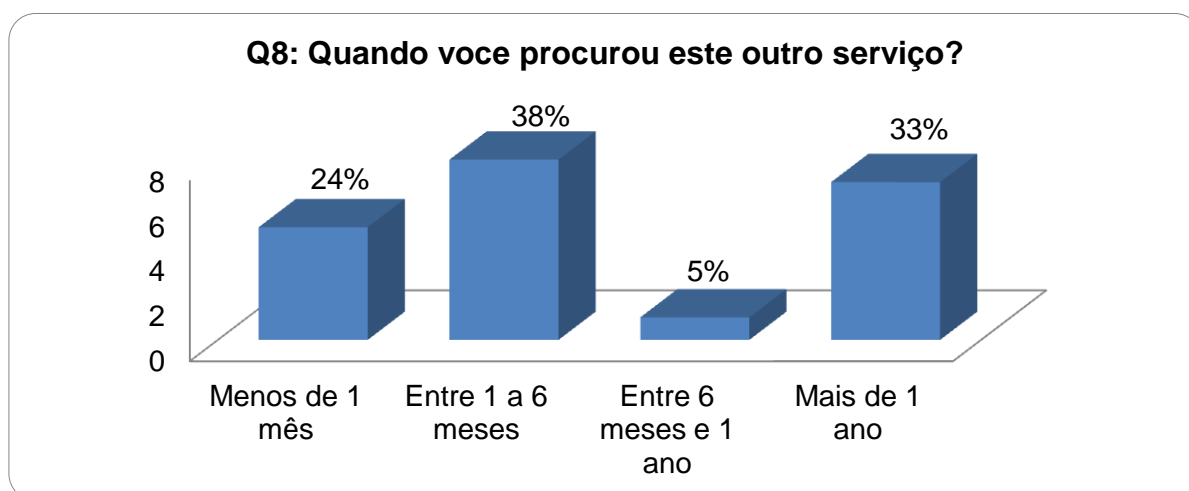
A pesquisa sinalizou que a maioria dos entrevistados havia procurado outros serviços para tratamento de dependência química em algum momento de sua vida e que a minoria não era a primeira vez que buscava ajuda, não estava intoxicado e nem usava maconha regularmente.

Gráfico 7 - Avaliação dos serviços utilizados anteriormente.



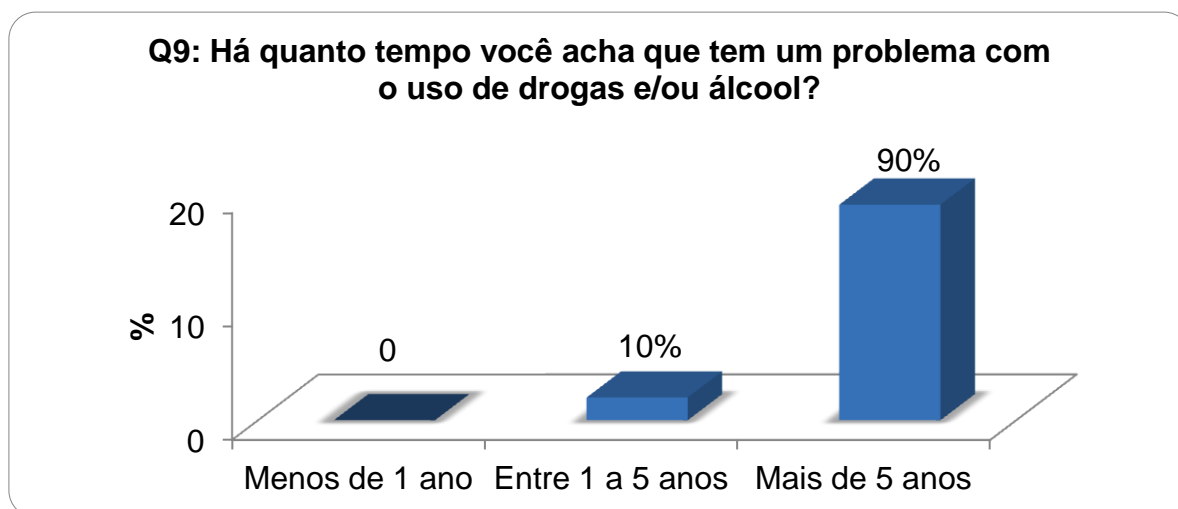
Os participantes consideraram bom e muito bom o atendimento recebido nos serviços anteriores.

Gráfico8 - Tempo de procura por outro Serviço



O estudo revelou que o período de procura para outro serviço foi de um a seis meses.

Gráfico 9 - Tempo que considera problema o uso de drogas e/ou álcool



A pesquisa declarou que a maioria (90%) afirmaram ter problemas com o uso de drogas e ou álcool a mais de 5 anos.

## 5. DISCUSSÃO

Este estudo buscou descrever o perfil e os aspectos do suporte social dos pacientes que iniciaram tratamento no Centro de Referência de Álcool Tabaco e outras Drogas (CRATOD). Foram entrevistados 21 usuários e na análise dos dados sociodemográfico, constatou-se que a maioria é do gênero masculino, idade média de 38 anos, com baixa escolaridade (ensino fundamental completo e incompleto), desempregados (sem atividades lícitas geradoras de renda) e fora do contexto familiar.

Quanto ao gênero, estudos apontam que os homens são maioria na condição de uso nocivo e abusivo de substâncias psicoativas (10). Com base nesta realidade, a pesquisa possibilitou uma análise do contexto social no qual estava inserido o entrevistado, apresentando várias vulnerabilidades pessoais e sociais. Ficou evidenciado a desestrutura familiar, com a maioria afirmando residência fora do contexto de família destes 33% em situação de rua e 29% em instituições como centros de acolhida social e casas de passagem. Além das variáveis ligadas à família (3) e ao trabalho (1), o uso de drogas, é um dos principais fatores de realização. (5) (6)

A baixa escolaridade foi uma das características marcante na amostra mais da metade dos entrevistados possuem entre o ensino fundamental completo e o incompleto (considerando que são jovens). Desta maneira a realidade vivenciada leva a possibilidade de a baixa escolaridade estar associada ao desenvolvimento da dependência de substâncias psicoativas. (7)

A circunstância empregatícia foi outro aspecto relevante, a maioria desempregada declarou não terem renda e 24%, afirmaram renda de até um salário mínimo (mercado informal e/ou benefícios assistenciais). Esta vulnerabilidade social é considerada fator de risco, entendendo que o dependente químico precisa de dinheiro para a manutenção do consumo de drogas, levando-o a atos ilícitos e como consequência, problemas com a justiça. 57% dos entrevistados relataram problemas com a justiça. (8)

Através do estudo constatou-se que o álcool continua sendo a droga mais consumida pelos dependentes químicos, seguido pelo consumo associado de cocaína-crack-álcool (24%) e crack (19%). A pesquisa apontou que a maconha não é de uso regular entre os entrevistados. Os entrevistados (90%) informaram terem problemas com o uso de drogas a mais de cinco anos e a média de procura por tratamento foi de seis meses a um ano. Presume-se que a motivação pelo tratamento contenha o desejo de mudança e de

libertação das drogas, porém chegam ao serviço apresentando grande vulnerabilidade biopsicossocial. (10)

A pesquisa evidenciou um dado interessante, 47% dos entrevistados vieram de outros Estados do Brasil em busca de melhores condições de tratamento, revelando desta maneira, a migração da assistência à saúde. A pesquisa apontou que o Caps Cratod é um serviço muito procurado 37% dos pesquisados passaram por tratamento nesta unidade de saúde e 11% por comunidade terapêutica. Desde janeiro de 2013, até maio de 2014 foram encaminhadas 4.227 pessoas para o tratamento, e que 1.363 usuários vieram da chamada “cracolândia”, localizada na região da Praça Júlio Prestes, no centro de São Paulo. (26) Neste sentido, a aprovação da lei federal n. 10.216/2001 (Brasil 2001) legitimou o movimento da reforma psiquiátrica na área da saúde mental passando a priorizar a rede de cuidados, como os centros de atenção psicossocial álcool e outras drogas. (13)

O Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas III (Caps AD 24 h) é um serviço específico para o cuidado, atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas, dispendo de equipe multiprofissional conforme a Portaria n. 130 de 26 de Janeiro de 2012. (14) O Programa Recomeço, também surge entendendo o direito do usuário recomeçar uma nova vida, é lançado pelo Governador Geraldo Alckmim garantindo o acolhimento, tratamento psiquiátrico e clínico proporcionando um período de recuperação, objetivando a reinserção social. (14)

## **6. Conclusão**

Após a análise dos resultados, percebeu-se que com o uso de substâncias psicoativas, o indivíduo interrompe várias fases da sua vida. A maioria dos usuários entrevistados de acordo com a escolaridade informada (ensino fundamental incompleto e completo) e a média de idade de 38 anos poderiam ter constituído família, assim como terem sido inseridos no mercado de trabalho ou realizados outros projetos de vida, considerando que estão em idade produtiva.

Pode-se ainda perceber que apesar do desejo de parar de usar drogas, de voltar para a família inserir-se no mercado de trabalho, e de outras conquistas pessoais, tornam-se secundários diante do desejo incontrolável de usar drogas. Contexto esse que influência e leva ao envolvimento de situações conflitantes, contribuindo para a condição de

vulnerabilidades e problemas com a justiça, ficando mais distante o projeto de reintegração social e retorno à família. Portanto, entende-se a importância das ações para reduzir o uso nocivo do álcool e outras drogas, a implantação de centros de atenção psicossocial, (CAPS, álcool e drogas III) um serviço de equipe multiprofissional, para o cuidado, atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso abusivo de substâncias.

A pesquisa revelou um dado importante no perfil sociodemográfico dos usuários de substâncias psicoativas, que foi a migração de outros Estados, em busca de tratamento especializado em dependência química. Verificou que a demanda era de procedência de outros serviços de tratamento de dependência química, insatisfeitos com a assistência recebida e induzida pela mídia televisiva e por outras formas de comunicação chegaram até o CRATOD. Através desta pesquisa, foi dada a oportunidade de refletir a importância e o impacto da assistência prestada no Cratod aos dependentes de drogas e seus familiares e também, o quanto essa migração influenciava nas outras formas de assistência incluindo a social, considerando a regionalização e a insuficiência de ofertas de vagas na rede de suporte.

## Referência Bibliográfica

1. LIMA, Maria Elizabeth Antunes. **Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais**. Rev. bras. saúde ocup. [online]. 2010, vol.35, n.122, pp. 260-268. ISSN 0303-7657. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200008>.
2. Duarte P C A V, Barroso L P, **Teoria e Pesquisa: relatório Brasileiro Sobre Drogas**, abril – junho 2009, vol. 25 nº 2, PP 203 - 211
3. Pratta ,E.M.M., Branco C C, Santos M A, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, abril – junho, 2009, vol.25 nº2,PP 203 -211, Universidade de São Paulo.
4. Ornellas, 1999
5. Macieira, 2000
6. Martins M, Santos MA, Pillon SC. Rev. latinoam. enferm. (Online). 2008 mar-abr [citado em 2012 nov 14]; 16(2): 293-8. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692008000200019&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692008000200019&script=sci_abstract&tlng=pt)>. [ Links ]
7. Carvalho MCB. **O lugar da família na política social**. In: organizadora. **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez; 2002. p. 15-22.
8. Sudbrack, M. F. O. (2006). **O trabalho comunitário e a construção de redes sociais. Em Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Curso de prevenção do uso indevido de drogas para educadores de escolas públicas**. Brasília: Editora U.nB
9. Rosa, Marisa de S. Thiago. **“Ambiente familiar, Falta de Perspectivas de Futuro e a dependência de Drogas em Adultos**. Porto Alegre (1996)
10. Duarte P C A, Stempliuk V A, Barroso L P, **Relatório Brasileiro sobre Drogas**. Brasília, 2009.
11. Oliveira A A, Perfil dos freqüentadores do CAPSAD de Campos Grande – MS, Revista de Saúde Pública V. 3, nº 2, 209 pg 11
12. Rae E M, Vidal S S, Revista Antropologia, S P, USP, 2006, v. 49 nº2
13. Laranjeira R, Madruga C S, Revista de Antropométrica, Levantamento nacional de Álcool e Drogas, Relatório 2012.

14. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. V. 2 – Brasília – D F, 2010.
15. Assistência a Atenção Básica, Florianópolis, U F S C, 2012.
16. Scheffer M, Almeida R M M ; **Consumo de álcool e diferenças entre homens e mulheres; comportamento impulsivo; aspectos cognitivos E neuroquímicos**. Revisto neuropsicológico latino americano. Lssn 2075-9479 vol. 2. n.3 2010, 1-11
17. Peixoto C; Prado C H O; Rodrigues C P; Cheda J N D; Mota L B T, Veras A B. **Impacto do perfil Clínico e sócio demográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um centro de atenção psicossocial** . De usuarios de Álcool e drogas (Caps ad ) J Bras. Psiquiatr. 2010;59 (4):317
18. PickKens RW et al. **Family history influence on drug abuse severty and treatment outcome**. Drug and alcohol Dependence 2001; 61 (1): 261-70
19. Monteiro C F S; Fé L C M, Moreira Mac: Albuquerque I E M, Silva M G, Passaman M C; **Perfil sociode- Mografico e adesão ao tratamento de dependentes de alcool em caps**. Ad do Piauí Esc. Anna Nery Ver. Enferm. 2011,15 (1): 90-5
20. SMAD.Revista eletrônica saúde mental alcool e drogas versão on-line issn 1806-6976 SMAD, ver. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog. (ed.port) vol.6 n.spe Ribeirão Preto nov.2010.
21. Silva La. **Cartografia de atenção à saúde da população de rua na cidade de São Paulo: Um estudo Exploratório (dissertação)** São Paulo;Faculdade de Serviço-Social /Puc-SP; 2000
22. Peixoto C; Prado CHO; Rodrigues CP; Cheda JND; Mota LBT, Veras AB. **Impacto do perfil clinico E socio-demografico na adesão ao tratamento de pacientes de um centro de atenção psicossocial A usuarios de alcool e Drogas (Caps AD)**. J. Bras. Psiquiatr. 2010;59n(4);317218 (brun&Anderson, 2001; Laranjeira et al: 2005: Minayo & Deslandes, 1998: Mitchell, Fields, D'sposito&Boettiger, 2005 ; Monnot, Nixon Lovallo & Ross, 2001; Sanceverino & Abreu
23. Bis. Boletim do instituto de Saúde versão imprensa issn 1518-1822 Bis,Bol. Inst. saúde (IMPR) vol.14 n. 3 São Paulo ago.2013
24. Miranda, Francisco Arnoldo Nunes de AZEVEDO, Dulcion Medeiros de Santos, Raionara Cristina De Araujo. Macedo Isabelle Pinheiro de Medeiros, Tersila Gardenia Brito e, **Predisposição ao uso e abuso de alcool entre estudantes de Graduação em enfermagem da UFRN**. Escola Ana Nery, Revista de Enfermagem, dezembro, 11 (4): 663-9,2007
25. Sanchez Zila Van der meer; Najaro, Solange Aparecida. **Seqüencia de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes**. Rev.saúde Publica. São Paulo, V.3nn6,n.4 ago.2002. (citado 2010 Dez.16) Disponível em <http://www.scielo.br/sciel//php? Script = sci Arttext& pid= S003489102002000400007& Ing=pt& I S O>.
26. Bucher (1998,p. 78 )
27. Psicologia: Ciencia e Profissão Print Version ISSN 14 14- 9893 Psicol. Ci enc. Prof. Vol. 33 n. 3 Brasilia 2013 <http://>
28. Gaviria CT. La organizacion de los Estados Americanos 1994-2004: Uma Década de Transfor- Mación. Washington; 2004
29. Ministério da saúde Portaria n. 130 de 26 de janeiro 2012, **redefine o Centro d e Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas 24 horas** (Caps AD III ) e os respectivos incentivos financeiros Disponível em <http://Sielo.br/pdf/ean/G11 n. 4 a pdf> Acessado em 17-10-2010
30. pdf Acessado em 17-10-2010
31. Laranjeira, 56, professor Titular de psiquiatria da Unifesp (universidade Federal de São Paulo), é coordenador do programa Recomeço, Departamento de Psiquiatria UNIFESP Ronaldo Laranjeira- Recomeço: direito a uma nova vida.
32. Bertolote José Manoel, Faculdade de Medicina de Botucatu / UNESP, Impactos no Comportamento. Portal do Brasil, publicado em 9 de fev de 2012.
33. Revista Antropologia, vol.49, nº2, São Paulo July/Dec. 2006.
34. Romani, 1999, p.53.
35. [inpad.org. br/Lenad](http://inpad.org.br/Lenad)
36. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Vol.2, Brasília –D F 2010.
37. Campos e Domitti apud Ministério da Saúde, 2011.
38. Portal. Saúde. gov.br

39. [www.programarecomeço.sp.gov.br](http://www.programarecomeço.sp.gov.br)
40. [www.saude.sp.gov.br](http://www.saude.sp.gov.br)
41. Carline EA, ET AL II **Levantamento domiciliar de uso de drogas psicotrópicas no Brasil:** estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID: 200
42. Artigo- A Cracolândia – O Crack em São Paulo -25-01-2013